

# A Atuação do Assistente Social na Saúde:

Contribuições para o Debate

Soraya Araujo  
Uchoa Cavalcanti  
(Organizadora)



# A Atuação do Assistente Social na Saúde:

Contribuições para o Debate

Soraya Araujo  
Uchoa Cavalcanti  
(Organizadora)



**Editora Chefe**

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

**Assistentes Editoriais**

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

**Bibliotecária**

Janaina Ramos

**Projeto Gráfico e Diagramação**

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

**Imagens da Capa**

Shutterstock

**Edição de Arte**

Luiza Alves Batista

**Revisão**

Os Autores

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2021 Os autores

Copyright da Edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

**Conselho Editorial**

**Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense  
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense  
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa  
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia  
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo  
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá  
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará  
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima  
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros  
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice  
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador  
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas  
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco  
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador  
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Profª Drª Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador  
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

#### **Ciências Agrárias e Multidisciplinar**

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano  
Prof. Dr. Arinaldo Pereira da Silva – Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará  
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás  
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados  
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia  
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa  
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará  
Profª Drª Gírlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido  
Prof. Dr. Jayme Augusto Peres – Universidade Estadual do Centro-Oeste  
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará  
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa  
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará  
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido  
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

### **Ciências Biológicas e da Saúde**

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília  
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás  
Profª Drª Daniela Reis Joaquim de Freitas – Universidade Federal do Piauí  
Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri  
Profª Drª Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina  
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília  
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina  
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira  
Prof. Dr. Fernando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Profª Drª Fernanda Miguel de Andrade – Universidade Federal de Pernambuco  
Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra  
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras  
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia  
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco  
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará  
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas  
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará  
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federacl do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá  
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados  
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino  
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora  
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Profª Drª Welma Emidio da Silva – Universidade Federal Rural de Pernambuco

### **Ciências Exatas e da Terra e Engenharias**

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto  
Profª Drª Ana Grasielle Dionísio Corrêa – Universidade Presbiteriana Mackenzie  
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás  
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Dr. Cleiseano Emanuel da Silva Paniagua – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás  
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia  
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará  
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho  
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande

Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá  
Prof. Dr. Marco Aurélio Kistemann Junior – Universidade Federal de Juiz de Fora  
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Sidney Gonçalves de Lima – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

### **Linguística, Letras e Artes**

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins  
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro  
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará  
Profª Drª Edna Alencar da Silva Rivera – Instituto Federal de São Paulo  
Profª Drª Fernanda Tonelli – Instituto Federal de São Paulo,  
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões  
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná  
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará  
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste  
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

### **Conselho Técnico Científico**

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo  
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza  
Prof. Dr. Adailson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba  
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí  
Profª Ma. Adriana Regina Vettorazzi Schmitt – Instituto Federal de Santa Catarina  
Prof. Dr. Alex Luis dos Santos – Universidade Federal de Minas Gerais  
Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional  
Profª Ma. Aline Ferreira Antunes – Universidade Federal de Goiás  
Profª Drª Amanda Vasconcelos Guimarães – Universidade Federal de Lavras  
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão  
Profª Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa  
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico  
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia  
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá  
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais  
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco  
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar  
Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos  
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Me. Carlos Augusto Zilli – Instituto Federal de Santa Catarina  
Prof. Me. Christopher Smith Bignardi Neves – Universidade Federal do Paraná  
Profª Drª Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo  
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas  
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará  
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília  
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa

Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco  
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás  
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia  
Prof. Me. Edson Ribeiro de Britto de Almeida Junior – Universidade Estadual de Maringá  
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases  
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina  
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil  
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita  
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás  
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí  
Prof. Dr. Everaldo dos Santos Mendes – Instituto Edith Theresa Hedwing Stein  
Prof. Me. Ezequiel Martins Ferreira – Universidade Federal de Goiás  
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora  
Prof. Me. Fabiano Eloy Atilio Batista – Universidade Federal de Viçosa  
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas  
Prof. Me. Francisco Odécio Sales – Instituto Federal do Ceará  
Prof. Me. Francisco Sérgio Lopes Vasconcelos Filho – Universidade Federal do Cariri  
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo  
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária  
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás  
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina  
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro  
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza  
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia  
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College  
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará  
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social  
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe  
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay  
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco  
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás  
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA  
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia  
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis  
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR  
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará  
Profª Ma. Lilian de Souza – Faculdade de Tecnologia de Itu  
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ  
Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás  
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe  
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná  
Profª Ma. Luana Ferreira dos Santos – Universidade Estadual de Santa Cruz  
Profª Ma. Luana Vieira Toledo – Universidade Federal de Viçosa  
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados  
Prof. Me. Luiz Renato da Silva Rocha – Faculdade de Música do Espírito Santo  
Profª Ma. Luma Sarai de Oliveira – Universidade Estadual de Campinas  
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos

Prof. Me. Marcelo da Fonseca Ferreira da Silva – Governo do Estado do Espírito Santo  
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior  
Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo  
Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará  
Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri  
Prof. Dr. Pedro Henrique Abreu Moura – Empresa de Pesquisa Agropecuária de Minas Gerais  
Prof. Me. Pedro Panhoca da Silva – Universidade Presbiteriana Mackenzie  
Profª Drª Poliana Arruda Fajardo – Universidade Federal de São Carlos  
Prof. Me. Rafael Cunha Ferro – Universidade Anhembi Morumbi  
Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco  
Prof. Me. Renan Monteiro do Nascimento – Universidade de Brasília  
Prof. Me. Renato Faria da Gama – Instituto Gama – Medicina Personalizada e Integrativa  
Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal  
Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba  
Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco  
Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão  
Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo  
Profª Ma. Taiane Aparecida Ribeiro Nepomoceno – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana  
Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo  
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

## A atuação do assistente social na saúde: contribuições para o debate

**Bibliotecária:** Janaina Ramos  
**Diagramação:** Camila Alves de Cremo  
**Correção:** Flávia Roberta Barão  
**Edição de Arte:** Luiza Alves Batista  
**Revisão:** Os Autores  
**Organizadora:** Soraya Araujo Uchoa Cavalcanti

### Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

A886 A atuação do assistente social na saúde: contribuições para o debate / Organizadora Soraya Araujo Uchoa Cavalcanti. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2021.

Formato: PDF  
Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader  
Modo de acesso: World Wide Web  
Inclui bibliografia  
ISBN 978-65-5983-114-2  
DOI 10.22533/at.ed.142212605

1. Saúde. 2. Assistente social. I. Cavalcanti, Soraya Araujo Uchoa (Organizadora). II. Título.

CDD 362.1042

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

**Atena Editora**  
Ponta Grossa – Paraná – Brasil  
Telefone: +55 (42) 3323-5493  
[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)  
[contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br)

## DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa.

## APRESENTAÇÃO

Uma década após o lançamento pelo Conselho Federal de Serviço Social – CFESS do documento *Parâmetros para Atuação de Assistentes Sociais na Política de Saúde*, reunimos nessa coletânea a multiplicidade de experiências profissionais de Assistentes Sociais na área da saúde pública.

A coletânea *A atuação do Assistente Social na Saúde: contribuições para o Debate* reúne 09 artigos dentre as quais estão presentes as discussões sobre: extensão universitária, hospital escola, linha de frente e enfrentamento Covid-19, fiscalização profissional, envelhecimento e Serviço Social português.

Os artigos são frutos de pesquisas, relatos de experiências e ensaios teóricos e colocam em evidência o cotidiano dos serviços, os desafios enfrentados por esses profissionais diante do agravamento das expressões da *Questão Social* na atual conjuntura.

Dessa forma, convidamos o leitor a conhecer os trabalhos, partilhar experiências, reflexões e resultados alcançados no processo de produção e socialização do conhecimento.

Soraya Araujo Uchoa Cavalcanti

## SUMÁRIO

### **CAPÍTULO 1..... 1**

A EXPERIÊNCIA DO PROJETO DE EXTENSÃO REDE INTERNA DE ATENDIMENTO ÀS PESSOAS EM SITUAÇÃO DE VIOLÊNCIA: CONTRIBUIÇÕES NO PROCESSO DE DESNATURALIZAÇÃO DA VIOLÊNCIA

Renata Alves César Fernandes  
Soraya Araújo Uchoa Cavalcanti  
Christiane Virginio de Oliveira Barbosa  
Evandro Alves Barbosa Filho

**DOI 10.22533/at.ed.1422126051**

### **CAPÍTULO 2..... 13**

PROMOÇÃO DA SAÚDE, TABAGISMO E REDUÇÃO DE DANOS NO SUS: A EXPERIÊNCIA VINCULADA AO PROJETO DE EXTENSÃO PODE RESPIRAR! DISCUTINDO PROMOÇÃO DA SAÚDE NO SUS/UPE

Soraya Araújo Uchoa Cavalcanti

**DOI 10.22533/at.ed.1422126052**

### **CAPÍTULO 3..... 24**

IMAGEM DO SERVIÇO SOCIAL EM UM HOSPITAL ESCOLA: TENSÕES ENTRE CONTINUIDADES E RUPTURAS

Reinaldo dos Santos Mendes da Silva  
Danielle Viana Lugo Pereira  
Edna Tania Ferreira da Silva  
Alecsonia Pereira Araujo

**DOI 10.22533/at.ed.1422126053**

### **CAPÍTULO 4..... 36**

O TRABALHO DE ASSISTENTES SOCIAIS NOS HOSPITAIS DE REFERÊNCIA AO ENFRENTAMENTO DA COVID-19 EM JOÃO PESSOA- PARAÍBA

Jaqueline Figueredo Silva  
Maria Betania Gomes da Silva  
Danielle Viana Lugo Pereira  
Valéria Costa Aldecí de Oliveira

**DOI 10.22533/at.ed.1422126054**

### **CAPÍTULO 5..... 50**

O TRABALHO E A CHEGADA DA VELHICE NA CONJUNTURA ATUAL: CONTRIBUIÇÕES PARA O DEBATE

Jozadake Petry Fausto Vitorino

**DOI 10.22533/at.ed.1422126055**

### **CAPÍTULO 6..... 63**

ASSÉDIO MORAL: ESTRATÉGIAS CONTEMPORÂNEAS DE CONTROLE DO TRABALHO DO ASSISTENTE SOCIAL

Pedro Leonardo Cedrola Vieira  
Gabriela Santos Gomes

Michelle Noce

**DOI 10.22533/at.ed.1422126056**

**CAPÍTULO 7..... 73**

**A DISCIPLINA DE METODOLOGIA CIENTÍFICA NOS CURRÍCULOS DE GRADUAÇÃO  
EM SERVIÇO SOCIAL EM PORTUGAL**

Kathiuscia Aparecida Freitas Pereira Coelho

Olegna de Souza Guedes

**DOI 10.22533/at.ed.1422126057**

**CAPÍTULO 8..... 78**

**CRIANÇAS DO CÁRCERE: O DESENVOLVIMENTO INFANTIL INTRAMUROS**

Mário Milcíades Martins Meira Neto

**DOI 10.22533/at.ed.1422126058**

**CAPÍTULO 9..... 86**

**PROJETO ÉTICO-POLÍTICO DO SERVIÇO SOCIAL: SUBSÍDIOS PARA O EXERCÍCIO  
DA PRÁTICA PROFISSIONAL**

Daiane Neves da Silva e Santos

**DOI 10.22533/at.ed.1422126059**

**SOBRE A ORGANIZADORA..... 99**

**ÍNDICE REMISSIVO..... 100**

# CAPÍTULO 1

## A EXPERIÊNCIA DO PROJETO DE EXTENSÃO REDE INTERNA DE ATENDIMENTO ÀS PESSOAS EM SITUAÇÃO DE VIOLÊNCIA: CONTRIBUIÇÕES NO PROCESSO DE DENATURALIZAÇÃO DA VIOLÊNCIA

Data de aceite: 24/05/2021

Data de submissão: 08/03/2021

### **Renata Alves César Fernandes**

Hospital Universitário Oswaldo Cruz (HUOC)  
Universidade de Pernambuco (UPE)  
Recife/ Pernambuco  
<http://lattes.cnpq.br/7358091445329606>

### **Soraya Araújo Uchoa Cavalcanti**

Hospital Universitário Oswaldo Cruz (HUOC)  
Universidade de Pernambuco (UPE)  
Recife/ Pernambuco  
<https://orcid.org/0000-0003-0172-3801>

### **Christiane Virginio de Oliveira Barbosa**

Hospital Universitário Oswaldo Cruz (HUOC)  
Universidade de Pernambuco (UPE)  
Recife/ Pernambuco  
<http://lattes.cnpq.br/4068340739534592>

### **Evandro Alves Barbosa Filho**

Universidade Federal de Pernambuco (UFPE)  
Recife/ Pernambuco  
<http://lattes.cnpq.br/0732419257681948>

**RESUMO:** As expressões da violência estrutural estão marcadas no cotidiano dos serviços de saúde e tendem a ser reproduzidas e legitimadas pelo próprio Estado. Arraigada na formação política e social brasileira até os dias atuais, apresenta-se com o agravamento das expressões da questão social, sendo necessário compreender seus aspectos, numa perspectiva histórica e socialmente produzida a partir do

modo de produção capitalista vigente. O Boletim Epidemiológico de Vigilância em Saúde no Brasil 2003-2019 expressa dados alarmantes e chama a atenção para a magnitude da questão, que merece atenção para além das questões individuais, mas para os impactos na saúde e qualidade de vida da coletividade. Como forma de contribuir para a desnaturalização da violência, o tema pautou a reflexão e atuação profissional, no âmbito do Sistema Único de Saúde – SUS, em ações de extensão, que foram desenvolvidas no Hospital Universitário Oswaldo Cruz (HUOC), da Universidade de Pernambuco (UPE). O Projeto de Extensão “Rede Interna de Atendimento às Pessoas em Situação de Violência do HUOC/ UPE”, baseou-se na Educação em Saúde e de aproximações com a metodologia ativa de ensino, abrindo espaços de discussão, desenvolveu ações contínuas e possibilitou aos profissionais de saúde a formação necessária para identificar e notificar os casos de violência, na tentativa de interrupção do ciclo.

**PALAVRAS-CHAVE:** Violência. Extensão Universitária. Política de Saúde.

### THE EXPERIENCE OF THE INTERNAL NETWORK EXTENSION PROJECT FOR PEOPLE IN SITUATION OF VIOLENCE: CONTRIBUTIONS IN THE VIOLENCE DENATURALIZATION PROCESS

**ABSTRACT:** The expressions of structural violence are marked in the daily lives of health services and tend to be reproduced and legitimized by the State itself. Rooted in the Brazilian political and social formation to the present day it presents itself with the worsening

of the expressions of the social question, being necessary to understand its aspects, in a historical and socially produced perspective from the current capitalist production mode. The Epidemiological Bulletin of Health Surveillance in Brazil 2003-2019 expresses concern regarding data and draws attention to the magnitude of the issue, which deserves attention beyond the individual issues, but for the impacts on the health and quality of life of the community. As a way of contributing to the denaturalization of violence, the theme guided the reflection and professional performance, within the scope of the Unified Health System - SUS, in extension actions, which were developed at the Hospital Universitário Oswaldo Cruz (HUOC), of the University of Pernambuco (UPE). The Extension Project “Internal Network of Assistance to People in Situations of Violence at HUOC / UPE”, was based on Health Education and approximations with the active teaching methodology, opening spaces for discussion, developing continuous actions and enabling professionals the necessary training to identify and report cases of violence, in an attempt to interrupt the cycle.

**KEYWORDS:** Violence. University Extension. Health Policy.

## 1 | VIOLÊNCIA ESTRUTURAL: ALGUMAS APROXIMAÇÕES

No cotidiano dos serviços de saúde é possível identificar, de maneira explícita, as expressões dos diversos tipos de violências que marcam a atual sociedade contemporânea capitalista. Nela, as violências tendem a ser naturalizadas como formas de manutenção das desigualdades sociais, de gênero e de raça, em prol desse sistema, que se beneficia diretamente no seu ciclo de acumulação.

De acordo com Harvey (2016), o preconceito e a discriminação baseados nas questões étnicas, raciais, religiosas e de gênero estão profundamente arraigados no modo como o mercado de trabalho é segmentado e fragmentado. Assim, as remunerações pagas pelas empresas e instituições são equivalentes à forma como se classifica um determinado trabalho e a quem o realiza. Esse processo de naturalização acontece de maneira direcionada, em sua maioria, a grupos específicos como expressão dessa sociedade patriarcal, racista e machista, por meio da banalização da violência, nas suas mais diversas dimensões, a se iniciar pela violência praticada pelo próprio Estado.

Sob essa ótica, conforme Haug (2006, p. 316), “o entrelaçado da exploração capitalista e uma específica divisão do trabalho em relação de gênero mostra que, entre outros tipos de opressão, a produção capitalista se apoia na opressão da mulher”. Sobre tal questão, Harvey (2011, p. 89) afirma:

[...] nas fábricas do chamado mundo em desenvolvimento são as mulheres que carregam o peso da exploração capitalista e cujo talento e capacidades são utilizados ao extremo em condições muitas vezes semelhantes à dominação patriarcal. Isso acontece porque, em uma tentativa desesperada de exercer e manter o controle do processo de trabalho, o capitalista tem de mobilizar qualquer relação social do trabalho, qualquer preferência ou hábito cultural especial [...]

Nesse sentido, é perceptível que o Estado brasileiro não responde aos interesses

da maioria da população, implementando políticas públicas seletivas, com o objetivo de reformar para conservar<sup>1</sup> a estrutura social vigente dentro do modo de produção capitalista. Harvey (2011) ainda destaca que nos diferentes locais de trabalho há valores culturais, tais como: o patriarcado, o respeito à autoridade, às relações sociais de dominação, em especial em uma relação de gênero, raça e etnia dos que fazem as tarefas, evidenciando uma relação de poder. Desse modo, há uma contribuição do Estado para manter e atender a demanda do capital, a exemplo da diminuição dos direitos dos trabalhadores.

A partir desta questão, entende-se que o Estado produz uma violência estrutural representando o interesse do mercado e de grupos específicos, estando visível na atualidade discursos elitistas e segregadores, com exaltação de concepções de cunho conservador e com a fragilização dos princípios e direitos que constam na Constituição Federal de 1988<sup>2</sup>.

A violência estrutural está, portanto, arraigada na formação política e social brasileira até os dias atuais, com o agravamento das expressões da questão social. É importante enfatizar que essa violência não pode ser entendida como algo natural, mas dentro de uma perspectiva histórica e socialmente produzida a partir do modo de produção capitalista vigente. Nesse sentido, é preciso compreender o conceito de violência estrutural que é considerada por Minayo (1994, p. 8) como:

[...] aquela que oferece um marco da violência do comportamento e se aplica às estruturas organizadas e institucionalizadas da família como dos sistemas econômicos, culturais e políticos que conduzem a opressão de grupos, classes, nações e indivíduos, aos quais são negadas conquistas da sociedade, tornando-se mais vulneráveis que outros ao sofrimento e à morte.

Nesse sentido, a violência possui múltiplas facetas, estando expressa no cotidiano da sociedade, muitas vezes de forma naturalizada, entendida como um processo cultural e intrínseco do ser humano. De acordo com Minayo (2006, p. 13), a violência “tem origem no latim: o vocábulo vem da palavra *vis*, que quer dizer força e se refere às noções de constrangimento e de uso da superioridade física sobre o outro”. Para Saffioti (2004, p. 17), a violência muitas vezes pode ser compreendida como “a ruptura de qualquer forma de integridade da vítima: integridade física, integridade psíquica, integridade sexual, integridade moral”. Conforme a Organização Mundial de Saúde (OMS), considera-se violência como:

[...] o uso intencional da força física ou do poder, real ou em ameaça, contra si próprio, contra outra pessoa, ou contra grupo ou uma comunidade, que resulte ou tenha possibilidade de resultar em lesão, morte, dano psicológico, deficiência de desenvolvimento ou privação (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2016, p. 23; apud. KRUG, 2002).

1 Em termos de NETTO, J. P. no texto Cinco Notas a propósito da Questão Social. **Temporalis**. Associação Brasileira de Ensino e Pesquisa em Serviço Social. Brasília: ABEPSS, ano 2004, n.º 3, p. 44, jan/jul, 2001.

2 Em termos de BEHRING, E. R. **Brasil em Contra-Reforma: desestruturação do Estado e perda de direitos**. São Paulo: Cortez, 2003.

No entanto, Minayo (2006) alerta que a noção de violência não pode ter uma definição fixa e simples, devendo haver uma compreensão histórica. Para tanto, faz-se necessário desvelar o significado da violência para além das questões individuais e de responsabilidade do sujeito, sendo um importante passo para se compreender que a violência é uma expressão da questão social<sup>3</sup>, reflexo do modo de produção capitalista. O cerne da questão é que esse modo de produção tem um caráter explorador do trabalhador, expropriado dos seus meios de produção pela burguesia (capitalistas). Netto e Braz (2007, p. 24) trazem uma contribuição relevante no que se refere à sociedade burguesa:

[...] das pesquisas de Marx resultou que a sociedade burguesa não é uma organização social 'natural', destinada a construir o ponto final da evolução humana; resultou, antes, que é uma forma social *histórica, transitória*, que contém no seu próprio interior contradições e tendências que possibilitem a sua superação, dando lugar a outro tipo de sociedade — precisamente a *sociedade comunista*, que também não marca o 'fim da história', mas apenas o ponto inicial de uma nova história, aquela a ser construída pela humanidade *emancipada*.

Apesar de as obras de Marx não terem como eixo central a questão da violência, ela é tratada dentro das relações de classe e da desapropriação dos meios de produção, segundo Iamamoto (2008, p. 50):

Todo o espaço ocupado pelo capital transforma-se em 'espaços de poder' — a empresa, o mercado, a vida cotidiana, a família, a cidade, a arte, a cultura, a ciência, entre outros — tanto aqueles onde a mais-valia é produzida quanto aqueles em que se reparte e é realizada, abrangendo o conjunto do funcionamento da sociedade [...]. Verifica-se a regressão, degradação e transgressão no nível das relações da família, de amizade, da vida social de grupos parciais, do meio ambiente, assim como a produção de novas relações no âmbito dos segmentos sociais, como a juventude, os idosos, as mulheres e os trabalhadores.

Para Teixeira (2008, p. 68), “o capitalismo é, antes de tudo, um sistema de expropriação do tempo de vida”, sendo extraídos do trabalhador os demais tempos de vida e submetido, apenas, ao tempo do trabalho. Nesse sentido, além dessa violência, a classe trabalhadora é permanentemente excluída dos meios de produção, dos seus direitos sociais e de acesso aos serviços e decisões oferecidas pelo Estado.

A partir dessas reflexões, é possível compreender que a constituição do Brasil foi marcada pela exploração dos seus bens materiais e do seu povo a partir da expropriação das terras, por meio da colonização, escravidão e segregação. De acordo com Minayo (2006, p.27), “o mito originário da criação do povo brasileiro foi marcado pela terrível violência do estupro e da crueldade contra os índios e os negros”.

A violência tem rebatimentos importantes no campo da Saúde Pública e nesse

---

3 Conforme Iamamoto (2008), a questão social diz respeito ao conjunto das expressões das desigualdades sociais, engendradas na sociedade capitalista madura, impensáveis sem a intermediação do Estado. Tem sua gênese no caráter coletivo da produção, contraposto à apropriação privada da atividade humana — o trabalho, das condições necessárias à sua realização, assim como de seus frutos.

sentido, concorda-se com Minayo (2006, p. 45) sobre os seguintes impactos:

1) provoca morte, lesões e traumas físicos e um sem-número de agravos mentais, emocionais e espirituais; 2) diminui a qualidade devida das pessoas e das coletividades; 3) exige uma readequação da organização tradicional dos serviços de saúde; 4) coloca novos problemas para o atendimento médico preventivo ou curativo e 5) evidencia a necessidade de uma atuação muito mais específica, interdisciplinar, multiprofissional, intersetorial e engajada do setor, visando às necessidades dos cidadãos.

Segundo o Boletim Epidemiológico de Vigilância em Saúde no Brasil 2003-2019 (BRASIL, 2019), somente em 2017, as agressões somaram 52.417 internações e 63.748 mortes, constituindo a principal causa de mortalidade na faixa de 15 a 49 anos de idade, com uma taxa de mortalidade = 49,2/100 mil hab.

Acrescenta-se a estes dados, as notificações compulsórias que expressam a magnitude da questão e merece atenção para além das questões individuais e sim para os impactos na saúde e qualidade de vida da coletividade. Destaque ainda para os dados do Boletim Epidemiológico (2019, p.105):

[...] em 2017 foram registradas 307.367 notificações de violência interpessoal/autoprovocada no Brasil. Desse total, 71,8% das vítimas notificadas eram mulheres, 46,5% eram adolescentes (10-19 anos) ou jovens adultos (20-29 anos), 45,5% eram negras, 40,4% eram brancas e 12,5% tiveram a raça/cor da pele ignorada. Do total de notificações, 22,2% foram referentes a lesões autoprovocadas. Entre os casos de violência interpessoal, houve predomínio das agressões físicas (67,7%), seguidas pelas psicológicas (28,8%), negligência/abandono (16,4%) e sexuais (15,4%). Parceiros íntimos (28,5%) e familiares (27,3%) foram os agressores mais frequentes.

Em especial a Política de Saúde, por suas implicações para responder às demandas provenientes de situações de violência, atua nas ações de promoção, prevenção e proteção das pessoas em situação de violência. Na busca de desnaturalizar esse processo, o tema passou a ser pauta de reflexão e de atuação profissional, no âmbito do Sistema Único de Saúde – SUS, por meio de ações de projetos de extensão que incluíam formação em saúde desenvolvidos no Hospital Universitário Oswaldo Cruz (HUOC)<sup>4</sup> da Universidade de Pernambuco (UPE).

Dessa forma, nos anos de 2017 e 2018, foi instituído, por iniciativa do Serviço Social desse hospital, o Projeto de Extensão intitulado “*Rede Interna de Atendimento às pessoas em situação de violência do HUOC/UPE*”<sup>5</sup>, aprovado pelos Editais de extensão da referida

4 O Hospital Universitário Oswaldo Cruz (HUOC/UPE) tem como missão formar recursos humanos, gerar conhecimentos e prestar assistência em saúde, de excelência, para as regiões Norte e Nordeste, contribuindo para o exercício da cidadania. Especialmente por tratar-se de hospital escola e integrante da rede SUS, tem a responsabilidade legal de identificar e notificar a violação de direitos de crianças e de adolescentes que chegam ao referido hospital.

5 Nos anos de 2019, 2020 e 2021 as atividades do Projeto de extensão *Rede Interna de Atendimento às pessoas em situação de violência do HUOC/UPE* coordenado por Me. Renata Alves Cesar Fernandes foram incorporadas ao *Projeto de extensão Pode Respirar! Discutindo Promoção da Saúde no SUS/UPE*, iniciado em 2016, desenvolvendo até então ações na linha de Uso e Dependência de Drogas. Assim, a contar de 2019 foram incorporadas as atividades de prevenção, notificação e enfrentamento de violências.

instituição, com o objetivo de estruturar um fluxo (rede interna) de notificação dos casos de suspeita e/ou confirmação de violências previstas em lei contra pacientes acompanhados no HUOC/UPE.

Esse projeto possui relevância por possibilitar a discussão e construção de um fluxo de atendimento interno às pessoas em situação de violência no HUOC<sup>6</sup> em um espaço privilegiado de formação de recursos humanos para o SUS, constituindo um local de formação teórico-prático de vários cursos da área de saúde.

Neste sentido, as ações formativas desenvolvidas por meio do projeto de extensão podem contribuir para melhoria da qualidade de assistência aos usuários e suas famílias, assim como, estimular a reflexão sobre situações de violências com os (as) usuários (as) dos serviços de saúde. Assim como, estimular o fortalecimento das pessoas em situação de violências, por meio de orientações diretas aos/às pacientes e à população em geral. Faz-se necessário esclarecer que a ficha de notificação individual<sup>7</sup> deve ser utilizada para:

[a] notificação de qualquer caso suspeito ou confirmado de violência doméstica/intrafamiliar, sexual, autoprovocada, tráfico de pessoas, trabalho escravo, trabalho infantil, tortura, intervenção legal e violências homofóbicas contra as mulheres e os homens em todas as idades. No caso de violência extra familiar/comunitária, serão objetos de notificação as violências contra crianças, adolescentes, mulheres, pessoas idosas, pessoa com deficiência, indígenas e população LGBT (BRASIL, 2016, p. 18).

Neste contexto, as ações de sensibilização para disseminar o conhecimento acerca da necessidade de se identificar, notificar, realizar encaminhamentos e ações pertinentes ao acesso, no que refere ao direito à proteção e a quebra do ciclo de violências perpetradas contra as crianças, adolescentes, pessoas idosas, pessoas com deficiências, mulheres e demais situações notificáveis, são de fundamental importância no processo formativo dos profissionais de saúde.

Esse fluxo está relacionado diretamente às violências notificáveis compulsoriamente, conforme o Instrutivo de Notificação de Violência Interpessoal e Autoprovocada, do Ministério da Saúde (BRASIL, 2016, p. 8) para as seguintes situações:

[...] a notificação de violências contra crianças, adolescentes, mulheres e pessoas idosas é uma exigência legal, fruto de uma luta contínua para que a violência perpetrada contra esses segmentos da população saia da invisibilidade, revelando sua magnitude, tipologia, gravidade, perfil das pessoas envolvidas, localização de ocorrência e outras características dos eventos violentos. De igual forma, coloca-se no mesmo patamar de relevância e interesse a luta pela equidade nas políticas públicas de outros segmentos sociais, como a população negra, indígena, população do campo, da floresta

6 O HUOC juntamente com os cursos de Medicina, Enfermagem, Ciências Biológicas, Ciências Sociais, Educação Física, Saúde Coletiva, formam o *campus Santo Amaro* da Universidade de Pernambuco. Nesse *campus*, além dos cursos de graduação, estão estrategicamente localizados os Programas de Residências Médica, Uniprofissionais e Multiprofissionais em Saúde.

7 Sugerimos ler o instrutivo de notificação de violência interpessoal e autoprovocada, do Ministério da Saúde (2016), disponível em: <[http://bvsm.s.saude.gov.br/bvs/publicacoes/viva\\_instrutivo\\_violencia\\_interpessoal\\_autoprovocada\\_2ed.pdf](http://bvsm.s.saude.gov.br/bvs/publicacoes/viva_instrutivo_violencia_interpessoal_autoprovocada_2ed.pdf)>. Acesso em: 27 fev. 2021.

e das águas, pessoas com deficiência e população LGBT (lésbicas, *gays*, bissexuais, travestis e transexuais).

Durante a realização do projeto, houve a possibilidade de trazer para reflexão e discussão com usuários (as), profissionais de saúde e de outras áreas, as marcas significativas da violência, sejam elas institucionais, físicas, psicológicas, materiais, sexuais e tantos outros tipos, que podem causar danos significativos à pessoa que passa por tais situações.

Dessa forma, faz-se necessário a manutenção de espaços de discussão e ações contínuas, de forma a possibilitar aos profissionais de saúde a informação necessária para a identificação e para notificação dos casos de violência, assim como os devidos encaminhamentos, na tentativa de interrupção do ciclo de violência.

## **21 A EXPERIÊNCIA DO PROJETO DE EXTENSÃO REDE INTERNA DE ATENDIMENTO ÀS PESSOAS EM SITUAÇÃO DE VIOLÊNCIA DO HUOC/UPE**

O Projeto de Extensão “*Rede Interna de Atendimento às Pessoas em Situação de Violência do HUOC/UPE*” ao longo dos anos vem estimulando que os participantes desenvolvam atividades de estudos, planejamento, execução e sistematização dos conteúdos e atividades. Nesse contexto, são formados pequenos grupos de participantes que ao longo do projeto propõem e executam um projeto de intervenção no contexto da temática do projeto de extensão e em seguida sistematizam em formato de Relato de Experiências.

Além dos projetos de intervenção, que poderiam ser desenvolvidos no próprio *campus* da UPE ou nos locais de atuação nos quais os profissionais e/ou estudantes estivessem vinculados, foram desenvolvidas ações educativas junto aos usuários do HUOC sobre os diversos tipos de violência. As ações educativas ocorriam de forma consubstanciada na Política Nacional de Educação Popular em Saúde (PNEP-SUS), que propõe metodologias e tecnologias para o fortalecimento do Sistema Único de Saúde (SUS).

Tais atividades foram realizadas por meio de articulações com Instituições que atuam na área, tais como: Núcleo de Estudos sobre Violência e Promoção da Saúde da Universidade de Pernambuco (NEVUPE): para contribuir no desenvolvimento da formação sobre violência contra crianças, adolescentes, mulheres, pessoas idosas, pessoas com deficiência e demais violências notificáveis; Núcleo de Educação Permanente em Saúde (NEPS) do HUOC: para apoio e acompanhamento da proposta; Secretaria de Saúde da Prefeitura da Cidade do Recife: disponibilização de Técnicos da área de Vigilância em Saúde e Saúde Mental para docência durante o curso.

No ano de 2019 foi ofertada a *Formação em Violência e Saúde Pública: Desafios e enfrentamentos para profissionais de Saúde*<sup>8</sup>, dividida em dois módulos, cada um com

8 Essa formação foi planejada ainda em 2018, sendo desenvolvida em 2019 como continuidade da proposta do projeto de extensão agora denominado *Projeto de extensão Pode Respirar! Discutindo Promoção da Saúde no SUS/UPE*,

carga horária de 40h. O primeiro, com as seguintes temáticas e discussões: Violência Estrutural: expressões na sociedade e desafios para os profissionais de saúde; Violência contra a pessoa Idosa e a atuação do Ministério Público de Pernambuco frente as situações de violências notificáveis; Tipificação, notificação de violências e rede de atendimento; Estudos Negligências e apresentação de atividades; Desigualdade de gênero, violências e 13 anos da lei Maria da Penha; Violência autoprovocada e rede de atendimento; Violência contra a pessoa com deficiência Violência contra as pessoas LGBTQIA; Notificação de Violências; Apresentação dos estudos de caso e orientação dirigida.

O primeiro módulo teve por objetivos fornecer subsídios a discussão do processo de naturalização da violência na atual conjuntura de modo a suscitar elementos para o debate articulado ao cotidiano dos participantes. Neste momento, foram utilizadas aulas expositivas dialogadas, uso de vídeos, estudos dirigidos com análise de artigos científicos, entre outras estratégias.

O segundo módulo, por sua vez, buscou instrumentalizar os participantes em ferramentas de planejamento para a elaboração, execução e registro dos projetos de intervenção. Neste sentido, foi desenvolvido juntamente com os participantes de outra atividade formativa<sup>9</sup> em andamento no mesmo período, com a seguinte proposta: Elaboração, Sistematização e Socialização dos projetos de intervenção; Oficina de produção de Relatos de Experiências; Execução dos Projetos de Intervenção e Elaboração dos Relatos de Experiências.

A estratégia adotada de planejar, executar e sistematizar planos de intervenção foi adotada enquanto metodologia utilizada pelo projeto de extensão para além das atividades formativas. Tal estratégia foi adotada após observação empírica dos resultados obtidos pelos participantes, quanto ao planejamento das atividades, vinculação com as temáticas escolhidas, envolvimento, dedicação e compromisso vinculados.

A metodologia utilizada nas formações vinculadas aos projetos de extensão desenvolvidos pelo Serviço Social do HUOC/UPE<sup>10</sup> baseia-se na Educação em Saúde, Educação Permanente em Saúde e de aproximações com a metodologia ativa de ensino, buscando ampliar o protagonismo dos integrantes da formação na formulação dos conteúdos, materiais utilizados e atividades formativas mediante pactuação e acompanhamento por meio das orientações.

Desse modo, os participantes são incentivados a desenvolver estudos, planejamento,

---

conforme sinalizado anteriormente.

9 Trata-se do Módulo II da Formação em Ações de Controle de Tabagismo, Redução de Danos e oferta de tratamento para dependentes de nicotina no SUS, formação integrante do *Projeto de extensão Pode Respirar! Discutindo Promoção da Saúde no SUS/UPE*, que anualmente é ofertada a discentes, Residentes e Profissionais de Saúde, desde 2016 até os dias atuais.

10 Essa estratégia metodológica foi utilizada pela primeira vez em 2016, durante a primeira *Formação em Ações de Controle de Tabagismo, Redução de Danos e oferta de tratamento para dependentes de nicotina no SUS*, desde então se passou a adotar nos projetos desenvolvidos pelo Serviço Social do Hospital Universitário Oswaldo Cruz da Universidade de Pernambuco, independente de estar ou não vinculado a um processo formativo.

execução e sistematização dos conteúdos e atividades. Assim, cada subgrupo deverá propor um projeto de intervenção contendo: justificativa; contextualização da proposta de intervenção; objetivos; fundamentação teórica; caracterização da instituição e público-alvo; procedimentos/estratégias que serão utilizados na intervenção; cronograma de atividades; e definição dos resultados esperados.

Durante a atividade formativa, buscou-se proporcionar que os participantes pudessem associar os conteúdos teórico-práticos trabalhados desenvolvendo produtos factíveis, operacionalizáveis, dentro de sua própria conjuntura institucional. Neste contexto, ao final do processo formativo apresentaram um Relato de Experiências contendo o processo vivenciado, os conteúdos apreendidos, os desafios enfrentados e os próximos passos.

As ações do projeto de extensão possibilitaram a articulação com discentes da Universidade de Pernambuco, a saber: graduação em Enfermagem; Residência Multiprofissional em Saúde Mental; Residência Multiprofissional em Cuidados Paliativos; e instituições externas, tais como a Secretaria de Saúde do Recife através da Residência Multiprofissional na Rede de Atenção Psicossocial (RAPS). Neste contexto, através das ações de extensão, foi possível a articulação com a comunidade externa ao campus Santo Amaro, através das seguintes ações:

<b>Objetivos</b>	<b>Atividades</b>	<b>Público-alvo</b>	<b>Pessoas Atingidas</b>
Desenvolver ações de sensibilização junto aos usuários do HUOC sobre violência contra crianças, adolescentes, mulheres e idosos e locais de atendimento ao público específico.	Ações Educativas nas enfermarias e sala de espera	Usuários do SUS	<b>390</b>
Desenvolver formação sobre violência contra crianças, adolescentes, mulheres e idosos para estudantes, residentes, servidores e demais interessados.	Atividades formativas	Discentes, Residentes, e Profissionais de Saúde	<b>239</b>
Realizar acompanhamento e monitoramento das ações.	Reuniões com a equipe do Projeto de Extensão.	Equipe do Projeto de Extensão.	<b>18</b>
Elaborar trabalhos científicos.	Resumo sobre o Projeto de Extensão Rede Interna.	Discentes e orientadores do Projeto de Extensão.	<b>02 trabalhos</b>

Tabela 1 – escrever título (fonte 10)

Além do alcance significativo das ações no Campi da Universidade, foram realizados projetos de intervenção em distintos espaços sócio-ocupacionais, nas Políticas Públicas de Saúde e de Assistência Social, viabilizando e colocando em evidência a discussão da temática, especificamente os diversos tipos de violência notificáveis.

A violência doméstica contra mulheres, crianças e adolescentes, pessoa com

deficiência e idosos é um fenômeno grave e bastante presente na atualidade, não distinguindo classe social, embora se apresente com nuances específicas. Durante muito tempo essa questão foi tratada como do campo do privado e sendo um assunto de família. Assim, essa justificativa serviu para dar espaço à violação de direitos destes sujeitos (BRUSCHINI, 2005).

É importante enfatizar que a subnotificação de acidentes e violências é alarmante, sendo identificado no discurso dos profissionais de saúde, durante o cotidiano profissional e ações de formação, o temor e resistência em realizar as notificações de violências, podendo impactar na atuação direta com os (as) usuários (as). No entanto, há outros fatores que contribuem com esta questão, não podendo ser centralizada apenas no sujeito profissional, como também na pouca divulgação e ações que possam contribuir com as interrupções das violências, além da fragilidade da rede de atendimento e de garantia de direito.

É importante destacar que o Estatuto da Criança e do Adolescente, datado de 13/07/1990, aponta em seu artigo 70 que “é dever de todos prevenir a ocorrência de ameaça ou violação dos direitos da criança e do adolescente”. Esta mesma lei, em seu artigo 245 também especifica que:

[...] deixar o médico, professor ou responsável por estabelecimento de atenção à saúde e de ensino fundamental, pré-escola ou creche, de comunicar à autoridade competente os casos de que tenha conhecimento, envolvendo suspeita ou confirmação de maus-tratos contra criança ou adolescente: Pena – multa de três a vinte salários de referência, aplicando-se o dobro em caso de reincidência.

A Lei 11.340 (Lei Maria da Penha), datada de 07/08/2006, por sua vez coíbe a violência doméstica e familiar contra a mulher, tipifica a violência contra a mulher como uma das formas de violação dos direitos humanos, altera o código penal e permite que agressores sejam presos em flagrante, entre outras questões. Assim como o Estatuto do Idoso, lei nº 10.741, de 1º de outubro 2003, que em seus artigos 43 ao 45, trata sobre as medidas de proteção para idosos com direitos violados.

Assim, cabe aos profissionais envolvidos nos cuidados e atendimento (técnicos na área de saúde, educadores, cuidadores, entre outros) de crianças e adolescentes, pessoa idosa, mulheres e pessoa com deficiência, a identificação e notificação da violação dos seus direitos, assim como os devidos encaminhamentos aos serviços especializados de atendimento em diversos tipos de situações de violência. Os Centros Especializados no atendimento a crianças e adolescentes, o Conselho Tutelar da Criança e do Adolescente, os Centros Especializados de Assistência Social (CREAS), bem como os Centros de Referência que atendem mulheres em situação de violência e o Ministério Público são exemplos dos dispositivos existentes.

O projeto de extensão possibilitou ampliar a discussão para além da Universidade, atingindo profissionais de saúde e discentes do Campi Santo Amaro e de outras instituições,

inserindo o tema no cotidiano do trabalho, no sentido de desvelar e compreender a violência como um processo construído historicamente nas sociedades.

Em relação aos (às) usuários (as) do SUS, identificou-se a necessidade constante de se discutir o tema, na direção da desnaturalização da violência e de desconstrução do machismo, racismo, homofobia e das demais violências.

Durante as discussões nas salas de espera e/ou enfermarias, foi possível fazer uma aproximação ao debate a partir do cotidiano dos (as) usuários (as), das suas vivências e relatos de experiências. Observou-se a dificuldade de trazer à tona algumas questões sobre as violências vivenciadas, em especial quando se tratava daquelas perpetradas contra as mulheres, que, muitas vezes, colocavam-se em uma situação de culpabilização, por terem sofrido algum tipo de violência durante a sua vida. Nesse sentido, buscaram-se trabalhar os aspectos referentes aos direitos, orientações e encaminhamentos sobre serviços específicos para o atendimento às pessoas em situação de violência e, por fim, realizado um trabalho para a desconstrução do discurso reproduzido no cotidiano de naturalização das violências.

Observamos também que, durante a execução do projeto de extensão, ocorreram algumas mudanças na dinâmica hospitalar, como o aumento no preenchimento das fichas de notificação de violência pela equipe de assistência. As capacitações também foram bem avaliadas pelos participantes, em sua maioria, inscritos externos. No entanto, percebemos ainda pouca adesão dos servidores da Universidade, principalmente para trabalhar sobre a temática de Violência e dos Programas de Residência Multidisciplinar. Nesse sentido, ressaltamos a importância desse processo de formação e de discussão serem feitos de forma contínua, como uma das estratégias para promover a reflexão e atuação profissional de maneira mais qualificada e que permitam a quebra do ciclo de violências.

### **3 | CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O desenvolvimento de projetos de extensão, como parte da atuação do Serviço Social em um Hospital Universitário público, traz consigo a possibilidade da integralidade das ações de ensino, pesquisa, extensão e assistência em saúde, o que contribui com a melhoria da qualidade dos serviços prestados usuária do Sistema Único de Saúde (SUS). Neste sentido, fortalecer ações e projetos de extensão, que contemplem a participação, é reafirmar o direcionamento do Projeto Ético Político do Serviço Social.

Em relação aos usuários, foi possível se aproximar da realidade e das suas vivências, no intuito de construção do conhecimento, de forma dialética e como parte da reflexão sobre a desnaturalização das violências. Além dessa questão, a troca de saberes e experiências com outras categorias profissionais são salutares na medida em que fortalece o trabalho interdisciplinar e o próprio SUS, enquanto política pública, gratuita e universal.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. **Decreto Nº 8.727**, de 28 de abril de 2016. Disponível em: <<https://pesquisa.in.gov.br/imprensa/jsp/visualiza/index.jsp?jornal=1&pagina=1&data=29/04/2016>>. Acesso em: 20 jan. 2021.

BRASIL. **Estatuto da Criança e do adolescente**: Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/l8069.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8069.htm)>. Acesso em: 20 jan. 2021.]]

BRASIL. **Estatuto do Idoso**: Lei nº 10.741, de 01 de outubro de 2003. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/LEIS/2003/L10.741compilado.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/2003/L10.741compilado.htm)>. Acesso em: 20 jan. 2021.

BRASIL. **Lei Maria da Penha**: Lei n.º 11.340, de 07 de agosto de 2006. Disponível em: <<http://www.tjmt.jus.br/INTRANET.ARQ/CMS/GrupoPaginas/18/984/Lei-maria-da-penha-11340.pdf>>. Acesso em: 20 jan. 2021.

BRAZ, M.; NETTO, J.P. **Economia Política: uma introdução crítica**. São Paulo: Cortez, 2007.

\_\_\_\_\_. Cinco Notas a propósito da Questão Social. **Temporalis**. Associação Brasileira de Ensino e Pesquisa em Serviço Social. Brasília: ABEPSS, ano 2004, n.º 3, p. 44, jan/jul, 2001.

BRUSCHINI, C. Teoria Crítica da Família. In: AZEVEDO, M. A.; GUERRA, V. N. de A. (Orgs). **Infância e Violência Doméstica: fronteiras do conhecimento**. São Paulo: Cortez Editora, 2005.

HARVEY, D. **17 contradições e o fim do capitalismo**. São Paulo: Boitempo, 2016.

HAUG, F. Para uma Teoria das Relações de Gênero. In: BORON, A. A.; AMADEO, J.; GONZÁLEZ, S. (Orgs). **A teoria marxista hoje: problemas e perspectivas**. Buenos Aires: Expressão Popular, 2006.

IAMAMOTO, M. V. **Serviço Social em tempo de capital fetiche: capital financeiro, trabalho e questão social**. São Paulo: Cortez, 2008.

MINAYO, M. C. S. **Violência e Saúde**. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2006.

\_\_\_\_\_. A Violência Social sob a Perspectiva da Saúde Pública. **Cad. Saúde Públ.**, Rio de Janeiro, 10 (supl. 1): 07-18, 1994. Disponível em: <<https://www.scielo.br/pdf/csp/v10s1/v10supl1a02.pdf>>. Acesso em: 12 jun. 2020.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. **VIVA: instrutivo de notificação de violência interpessoal e autoprovocada**. Brasília: Ministério da Saúde, 2016. Disponível em: <[http://bvsmis.saude.gov.br/bvsmis/publicacoes/viva\\_instrutivo\\_violencia\\_interpessoal\\_autoprovocada\\_2ed.pdf](http://bvsmis.saude.gov.br/bvsmis/publicacoes/viva_instrutivo_violencia_interpessoal_autoprovocada_2ed.pdf)>. Acesso em: 27 fev. 2021.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. Secretaria de Vigilância em Saúde. Vigilância em saúde no Brasil 2003|2019: da criação da Secretaria de Vigilância em Saúde aos dias atuais. **Bol. Epidemiol.** [Internet]. 2019 set [data da citação]; 50(n.esp.):1-154. Disponível em: <<http://www.saude.gov.br/boletins-epidemiologicos>>. Acesso em: 27 fev. 2021.

SAFFIOTI, H. I. B. **Gênero, patriarcado, violência**. São Paulo: Editora Fundação Perseu Abramos, 2004.

TEIXEIRA, S. M. **Envelhecimento e Trabalho no Tempo do Capital: implicações para a proteção social no Brasil**. São Paulo: Cortez, 2008.

## ÍNDICE REMISSIVO

### A

Ambiente de trabalho 50, 51, 52, 54, 59, 70, 71

Assédio moral 63, 64, 65, 66, 67, 69, 70, 71, 72

Assistente social 16, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 49, 63, 64, 66, 68, 69, 70, 71, 72, 76, 77, 78, 88, 90, 91, 92, 93, 95, 96, 97, 98

Autoimagem profissional 26, 34

Autonomia profissional 16, 64, 65, 72

### C

Comissões de Orientação e Fiscalização - COFI 64

Conselho Federal de Serviço Social - CFESS 35

Conselho Regional de Serviço Social 64, 66, 67

Convenção Quadro para o Controle do Tabaco - CQCT 14

Covid-19 15, 22, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 45, 46, 47, 48, 49

Crise pandêmica 36, 37, 38, 39, 40, 43, 47

### E

Envelhecimento 12, 50, 51, 55, 56, 57, 58, 59, 61, 62

Extensão universitária 1, 17, 21, 99

### F

Fumante passivo 19

### I

Imagem social 24, 25, 26, 27, 29, 31, 32, 33, 34, 35

### L

Longevidade 51, 55, 56, 58

### N

Neoconservadorismo 16

Neoliberalismo 18, 38, 39, 49, 64, 70

Notificações compulsórias 5

### O

Organização Mundial de Saúde (OMS) 3, 18, 19, 88

### P

Parâmetros para a atuação do Assistente Social na Política de Saúde 26

Pessoa idosa 10, 51, 55, 56, 57, 58

Pessoas em situação de violência 1, 5, 6, 7, 11

Política de saúde 1, 5, 16, 18, 20, 22, 24, 26, 27, 29, 30, 32, 33, 34, 42, 49, 84, 89, 95, 99

Política nacional de fiscalização 64, 65, 71

População prisional 79

Projeto de extensão 1, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 13, 15, 20, 21, 50, 99

## **R**

Reforma sanitária 42, 43, 49, 88, 98

## **S**

Serviços de saúde 1, 2, 5, 6, 22, 34, 38, 44, 89

Serviço social 3, 5, 8, 11, 12, 13, 16, 17, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 61, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 95, 97, 98, 99

Serviço social português 73, 74, 76

Sistema prisional 78, 80, 81, 84, 85

Sistema Único de Saúde - SUS 1, 5, 7, 11, 13, 14, 15, 17, 20, 22, 23, 38, 42, 43, 88, 99

Sociedade contemporânea capitalista 2

## **T**

Tabagismo 8, 13, 14, 15, 18, 19, 20, 22, 23

Terceira idade 51, 55, 56, 58, 60

Trabalho 2, 3, 4, 6, 11, 12, 15, 16, 18, 19, 22, 26, 27, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 36, 37, 38, 40, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 58, 59, 60, 61, 63, 64, 65, 66, 67, 69, 70, 71, 72, 80, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98

## **V**

Velhice 50, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 61

Violência 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 30, 39, 50, 57, 66

Violência doméstica 6, 9, 10, 12

Violência estrutural 1, 2, 3, 8

# A Atuação do Assistente Social na Saúde: Contribuições para o Debate

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br) 

[contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br) 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

[www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br) 



# A Atuação do Assistente Social na Saúde:

## Contribuições para o Debate

[www.arenaeditora.com.br](http://www.arenaeditora.com.br) 

[contato@arenaeditora.com.br](mailto:contato@arenaeditora.com.br) 

[@arenaeditora](https://www.instagram.com/arenaeditora) 

[www.facebook.com/arenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/arenaeditora.com.br) 

